



Revista de História (São Paulo)

ISSN: 0034-8309

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras
e Ciências Humanas, Departamento de História

Silva, Patrícia Antunes Serieiro
FRADES PREGADORES E POLÊMICA ANTI-HERÉTICA MEDIEVAL: NOVAS
LEITURAS DA SUMMA CONTRA HERETICOS (PSEUDO GIACOMO DE CAPELLIS)

Revista de História (São Paulo), núm. 181, r00622, 2022

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas, Departamento de História

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2022.196138>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=285071343050>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UAEM redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



RESENHA

FRADES PREGADORES E POLÊMICA ANTI- HERÉTICA MEDIEVAL: NOVAS LEITURAS DA SUMMA CONTRA HERETICOS (PSEUDO GIACOMO DE CAPELLIS)

 Patrícia Antunes Serieiro Silva¹

Universidade de São Paulo
São Paulo – São Paulo – Brasil

Resenha do Livro: PSEUDO GIACOMO DE CAPELLIS. *Summa contra hereticos. Edizione critica a cura di Paola Romagnoli. Introduzione, appendici e bibliografia a cura di Maurizio Ulturale*. Milano: Vita e Pensiero, 2018, 402pp. (*Ordines. Studi su istituzioni e società nel medioevo europeo*, 7).

Após um longo período de espera, eis que, finalmente, em 2018, foi publicada a edição crítica comentada da *Summa contra hereticos fratris Iacobi de Capellis*, um dos tratados mais notórios da polêmica anti-herética medieval. O prefácio do volume (pp. VII-XI) é assinado por Lorenzo Paolini, professor da Universidade de Bolonha e

¹ Doutora pelo programa de pós-graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP. Atualmente, é pós-doutoranda em História na mesma instituição e bolsista TT-4A do Grupo “O ensino da fé cristã na península ibérica (Sécs. XIV, XV e XVI)”, com sede na Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho (UNESP, Campus Assis), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na modalidade auxílio Jovem Pesquisador, Processo n. 2017/11111-9. E-mail: pantunes@usp.br



estudioso da heresiologia na Idade Média. A introdução (pp. 3-39), os apêndices (pp. 327-394) e a bibliografia (pp. 395-402) ficaram a cargo de Maurizio Ultrale – aluno de Paolini e especialista em movimentos heréticos do Baixo Medievo –, após a desistência do historiador alemão Alexander Patschovsky. Finalmente, o trabalho de reconstrução filológica do texto é de Paola Romagnoli (pp. 41-326), outra aluna de Paolini e responsável pela primeira edição crítica do texto (ROMAGNOLI, 1991-1992).

A *Summa contra hereticos* ocupa, por várias razões, um lugar de destaque no universo da controvérsia medieval católica contra os hereges. Em primeiro lugar, por ter levantado discussões em torno da sua autoria. Durante muito tempo, acreditou-se que a obra fosse de origem franciscana, o que a tornava o único texto da controvérsia minoritária do século XIII conhecido. Em segundo lugar, por conter aspectos que destoam de outros tratados da mesma natureza. Ao contrário da totalidade da literatura antidualista, o polemista da *Summa* emprega uma abordagem indulgente quando trata da moralidade dos seus adversários, desmentindo os rumores populares que os depreciavam e destacando a pureza dos seus costumes e a sua generosa hospitalidade.²

Nas breves páginas confiadas a Lorenzo Paolini, o professor felicita a nova edição crítica e aproveita para marcar o seu lugar e o de seus alunos no terreno atual dos estudos sobre as heresias medievais. Opondo-se ao movimento dito “desconstrucionista” – que tende a dar pouca ou nenhuma relevância às notícias sobre os hereges contidas nas fontes da polémica anti-herética, em função das deformações e das manipulações inerentes a esses textos –, Paolini atribui à crítica histórica o dever de identificar as informações estereotipadas e abstratas daquelas reais e confiáveis (PAOLINI, 2018, p. VII-XI).

Na introdução, Maurizio Ultrale traz um conjunto valioso de informações sobre a *Summa*, de modo que as questões ali discutidas se mostram tão fundamentais quanto a edição crítica. Ele inicia o texto, abordando o superficial interesse historiográfico pelo tratado (*L'interesse storiografico per la 'Summa'*). De fato, salvo alguns estudos de Charles Molinier, Ilarino da Milano, W. L. Wakefield e Mariano D'Alatri, a obra, de um modo geral, foi analisada com pouca profundidade.³

² Esse olhar complacente do polemista, no entanto, é entendido, atualmente, como uma forma de alerta aos que, adotando a calúnia como uma contraofensiva, acabavam, por consequência, reforçando a imagem heroica dos hereges. (ROMAGNOLI, 1996, p. 114).

³ Antes da edição de Paola Romagnoli, uma edição integral da *Summa*, de Dino Buzzochi, foi publicada em 1920, sob o título “L'eresia catara. Saggio storico filosofico con in appendice ‘Disputationes nonnullae adversus haereticos’. Codice inedito malatestiano del secolo XIII della Biblioteca Malatestiana di Cesena”, definida, nas palavras de Ultrale, como “precipitada”.

Ulturale discute ainda os reveses da autoria da *Summa*. Desde Charles Molinier, o texto foi atribuído ao franciscano milanês Giacomo de Capellis (MOLINIER, 1888, p. 150-153; 280-282), o que foi reforçado por diversos historiadores (Ilarino da Milano, Antoine Dondaine, Mariano D'Alatri, Raoul Manselli, Giovanni Gonnet, entre outros). Mesmo com a constatação de Mirella Ferrari, em 1979, de que o nome “*Iacobus de Capellis*”, no manuscrito ambrosiano, indicava, na verdade, o proprietário do documento e não o seu autor, a autoria franciscana seguiu persistindo na historiografia (FERRARI, 1979, p. 440-441). Urturale acena para as novas hipóteses em torno da datação e do âmbito de produção da obra trazidas por Paola Romagnoli, porém esses pontos só são discutidos por ele mais à frente.⁴

O historiador italiano situa o contexto de composição e utilização da *Summa*, relacionando-a a outras obras da controvérsia anti-herética do período (*Gli ambiti di composizione e di fruizione*). Para ele, a obra representou uma etapa do progressivo refinamento das estratégias refutativas que, mais tarde, culminaria no grande opúsculo anti-herético do frade dominicano Moneta de Cremona (?-1250), de “finalidade mais complexa” (ULTURALE, 2018, p. 9). Ao contrário dos tratados de refutação das heresias que a antecederam e a influenciaram, em particular, o *Contra hereticos*, do teólogo e cisterciense Alain de Lille (1128-1202), uma das novidades trazidas pela *Summa* seria a alusão constante a um público de leitores, expresso pela fórmula “*ad lectoris notitiam*” (*Ibidem*, p. 10).

Adiante (*Nota sullo Pseudo Giacomo*), é discutida a procedência das informações coletadas pelo polemista anônimo acerca das crenças dualistas, alvo do tratado.⁵ É bastante provável que essas informações tenham sido retiradas de fontes heréticas – o que também se verifica em outros textos anti-heréticos da época – e/ou católicas. Por

⁴ Ele baseia-se num trabalho da historiadora apresentado no XXXV Convegno di studi sulla Riforma e sui movimenti religiosi in Italia (Torre Pellice, 4-6 settembre 1995), dedicado à Storia ereticale e antiereticale del Medioevo, sob o título “Il trattato antiereticale dello Pseudo Giacomo de Capellis”, e, posteriormente, publicado no Bollettino della società di studi Valdesi, n. 179, 1996, p. 109-121.

⁵ Os grupos dualistas medievais, vulgarmente conhecidos como “cátaros”, foram alvos constantes das autoridades eclesiásticas nos séculos XII e XIII. As poucas fontes sobrevividas desses dissidentes mostram que as Escrituras, particularmente os Evangelhos, além de fornecerem os fundamentos da fé e das práticas religiosas de seus membros, serviram também como objeto de estudo, reflexões e especulações em torno de temas como o Mal, o pecado, a criação, a queda dos anjos, entre outros. De um modo geral, os dualistas acreditavam que o mundo era criação do Diabo e que a salvação consistia em libertar as almas humanas, anjos de Deus, dos corpos corruptíveis. Isso só era possível por meio de uma vida exemplar e pelo recebimento do batismo do “Espírito Santo”, conhecido também por “imposição das mãos” ou *consolamentum*. Nas cidades italianas setentrionais, os dualistas foram marcados por variedades doutrinárias concernentes à cosmogonia, à antropologia e à escatologia. A respeito do assunto, ver: JIMÉNEZ-SANCHEZ, . *Les catharismes. Modèles dissidents du christianisme médiéval (XIIe–XIIIe siècles)*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2008.

outro lado, o conhecimento atento do Pseudo Giacomo sobre os rituais dos dissidentes não descarta a possibilidade de que ele próprio pudesse ter tido contato direto com eles. Ulturale menciona, mas se distancia da hipótese lançada por alguns historiadores de que o autor da *Summa* poderia ter sido um ex-herège. Tal suposição se baseia na expressão “per experientiam”, empregada pelo controversista para descrever os costumes dos dualistas e negar a prática da *endura*.⁶ O historiador italiano também rejeita a ideia de que o autor da *Summa* teria sido um inquisidor (ULTURALE, 2018, p. 12).

Questões sobre os destinatários e a data de composição do texto são desenvolvidas na seção *Un modello rinnovato: la struttura scolastico-operativa della ‘Summa’*. A *Summa*, conforme Ulturale, com sua organicidade concisa nas argumentações, característica típica dos tratados escolásticos, foi dirigida a um público a ser preparado e treinado para a atividade direta da pregação e da refutação anti-herética. Reafirmando as opiniões de Paola Romagnoli, a qual situa a composição do tratado em âmbito dominicano, o medievalista italiano considera que o público-alvo da obra eram Frades Pregadores em formação (*Ibidem*, p. 19-20). Além disso, a importância atribuída ao livro como um instrumento escolástico-profissional, característica da Ordem dos Frades Pregadores, é vista por ele como um dos aspectos que confirmaria a suposta origem dominicana do tratado anti-herético (*Ibidem*, p. 34).

Outro problema levantado por Ulturale refere-se à datação da *Summa*. A dificuldade em situar cronologicamente a composição do tratado deve-se, segundo ele, à ausência de informações temporais, geográficas e contextuais em seu interior (*Ibidem*, p. 23). A hipótese geralmente admitida de que a escrita da *Summa* se deu na segunda metade da década de 30 ou próximo a 1240 é abandonada em prol da suposição de Romagnoli, que localiza a sua escritura num período anterior; a década de 20 (*Ibidem*, p. 20, nota 65).

Por fim, na última parte da introdução (*Sulla scia del Concilio lateranense IV: tecniche della ‘persuasio’, sperimentazioni della ‘coercitio’*), Ulturale lança a hipótese de que o autor da *Summa*, ao compilar o tratado, seguiu de perto as disposições do IV Concílio de Latrão, de 1215, que fixou as bases da correta fé (*Ibidem*, p. 27-29). Além disso, ele observa que o modelo de confronto da *Summa* apoiou-se nas finalidades da *persuasio* (persuasão), estando o polemista pouco interessado em tratar de temas ligados à *coercitio* (coerção), como a repressão e a *vindicta* contra os hereges (*Ibidem*, p. 31-36).⁷ Esse desinteresse do autor anônimo é intrigante, visto que o assunto da legitimidade da pena de morte dos hereges (e também de outros indivíduos tidos

⁶ Suicídio por inanição ou morte ritual.

⁷ Ulturale identifica, no entanto, alguns trechos nos quais o tema da *vindicta* é abordado de forma implícita pelo polemista (ULTURALE, 2018, p. 35, nota: 123).

como malfeitores) é uma constante nos tratados anti-heréticos desde o início do Duzentos – reflexos do endurecimento das políticas papais e imperiais de repressão contra as heresias.⁸

Um ponto importante retomado por Ulturale e que permanece latente no decorrer do volume gira em torno da confiabilidade dos testemunhos dos textos polêmicos para a reconstrução do fenômeno herético medieval, questão já mencionada por Paolini, no prefácio. O estudioso destaca o pessimismo demonstrado, atualmente, em torno dessas mesmas fontes pela vertente historiográfica “desconstrucionista”, representada por historiadores como Robert I. Moore, Monique Zerner, G. Zanella, M. G. Pegg, entre outros. Tal problemática ganhou força nas últimas décadas, sacudindo os alicerces do conhecimento sobre os movimentos heréticos medievais, a ponto de alguns pesquisadores considerarem a heresia, em particular a dualista, como uma projeção fantasmagórica de inquisidores e polemistas. Contrapondo-se a essa visão, Ulturale afirma que “não se trata de reiterar passivamente aquisições e conhecimentos recebidos da heresiologia do passado, mas de voltar a reconsiderar tais fontes”, que são “distintas entre si e, todavia, funcionais ao mesmo objetivo polêmico, persuasivo e escolástico-formativo” (ULTURALE, 2018, p. 16, tradução nossa).

Sobre esse ponto, concordamos com Ulturale acerca da importância desses textos para o estudo dos diversos enfoques da polêmica anti-herética medieval e das mensagens por ela veiculadas. Seus usos e funcionalidades, a nosso ver, não foram suficientemente esclarecidos.⁹ Por outro lado, nos parece que o historiador tende a tomar as notícias sobre os dualistas, transmitidas por esses documentos, de forma literal, problematizando pouco as deformações e a unilateralidade existentes neles. Moneta de Cremona, por exemplo, um dos polemistas citados por Ulturale, ao apresentar e refutar o conteúdo das crenças dos dualistas, no seu longo opúsculo anti-herético, toma como plano estruturante da polêmica o *corpus* dogmático da Igreja católica em seus mais diversos aspectos, o que reforça a ideia de uma igreja herética concorrente ou, como ele mesmo nomeia, “*ecclesia malignantium*” (CREMONENSIS, 1743, ed. Ricchini, p. 389a). Desse modo, torna-se difícil estabelecer, claramente, as questões postas pelos hereges.

No que podemos chamar de segundo momento da obra, Paola Romagnoli apresenta propriamente a edição da *Summa*. O texto é introduzido por um breve

⁸ Sobre o assunto, ver: BRUSCHI, Caterina. *Detur ergo Sathane*. Il tema della *vindicta* nel *Liber suprastella* di Salvo Burci. *Mélanges de l'École française de Rome. Moyen-Age*, tome 112, n° 1, 2000, pp. 149-182.

⁹ Penso, aqui, principalmente, na utilização desses escritos na pregação anti-herética, um de seus principais destinos. Desde os breves apontamentos de M.-H. Vicaire sobre o assunto, na década de setenta, pouco se avançou nesse sentido (VICAIRE, 1971, p. 21-64).

estudo sobre a descrição e a classificação dos manuscritos, a estrutura do texto e os critérios adotados.

A edição baseia-se nos cinco manuscritos sobrevividos do tratado, indicados pelas letras A, L/LI, M, P e S: A= Milão, Biblioteca Ambrosiana, J.5 inf. (séc. XIII); L/LI= Leipzig, Universitätsbibliothek, 835 (séc. XIV?); M= Cesena, Biblioteca Malatestiana, S.I.8 (séc. XIII); P= Praga, Biblioteca do Capítulo metropolitano, C XCV (séc. XIII) e S= Sevilha, Biblioteca Colombina Capitular de Sevilha, 5.1.26 (séc. XIII). Tais manuscritos, compostos em latim, são anepígrafos e desprovidos de prólogos, sendo uma parte deles homogênea (manuscritos A e M) e outra parte compósita (L/LI, P e S) (ROMAGNOLI, 2018, p. 41-45). Por outro lado, no que diz respeito aos ambientes de circulação desses códices, as notas de posse, compra e doação indicam, conforme a historiadora, que a utilização do texto se deu em âmbitos mendicantes (*Ibidem*, p. 45).

As particularidades de alguns manuscritos – como a ausência de alguns fólhos nos códices A e P e a presença de duas seções distintas do texto no códice L; uma seção breve (L1), na qual consta uma transcrição quase completa do primeiro capítulo, e uma seção longa (L), que abrange todo o texto, incluindo a reescrita do primeiro capítulo – não excluem, segundo Romagnoli, a uniformidade geral dos textos conservados (*Ibidem*, p. 45-46). A comparação sistemática dos testemunhos encontrados possibilitou definir um *stemma codicum*, evidenciando seu alinhamento em três famílias distintas: x (manuscritos A e S); y (códices P e y1, antígrafo de L e L1); z (códice M). Ao analisar algumas coincidências significativas de erros nos testemunhos, a estudiosa conclui que os três agrupamentos descendem de um arquétipo comum (w) (ROMAGNOLI, 2018, p. 50-51).

No que tange à estrutura do texto, uma das constatações feitas por Romagnoli – assim como Walter L. Wakefield, na década de 50 do século passado¹⁰ – é a proximidade entre os capítulos da *Summa* destinados à exposição do catecismo católico, construídos por séries temáticas de autoridades bíblicas, e as *summae auctoritatum*, um tipo de texto constituído por listas de citações de passagens do Novo Testamento, agrupadas em torno de um determinado dogma em discussão. A autora supõe que o polemista da *Summa* se utilizou, de modo personalizado, de uma categoria de materiais a que pertencem as “Sumas de Autoridades” (ROMAGNOLI, 2018, p. 54).

¹⁰ Trata-se do artigo: WAKEFIELD, Walter L. Notes on some antiheretical writings of the Thirteenth century. In: *Franciscan Studies*. St. Bonaventure, NY: The Franciscan Institute, Vol. 27, 1967, pp. 285-321, p. 302. O historiador também defendeu uma tese não publicada sobre a *Summa* do Pseudo Giacomo, intitulada “The treatise against heretics of James Capelli: a study of medieval writing and preaching against catharan heresy”. Faculty of Political Science. Columbia University, 1951.

Concepites como prontuari di un catechismo finalizzato alla confutazione, le *summae auctoritatum* appartengono a una categoria di materiali sicuramente noti all'autore della *Summa*, che li piega al próprio schema, personalizzandone l'utilizzo. Si ipotizza così l'esistenza di una tipologia di composizioni che, sostanzialmente simili alle *summae auctoritatum*, si siano poste all'origine di un articolato ventaglio di strumenti confutativi, oscillanti tra sintetici prontuari dettati dall'urgenza del contraddittorio – le *summae auctoritatum* – e composizioni più complesse, destinate, come nel caso della *Summa*, alle pause dell'approfondimento... (ROMAGNOLI, 2018, p. 54)

Contudo, Romagnoli conclui que, embora se possam encontrar elementos na *Summa* que a caracterizam como uma compilação (reemprego de diversos materiais contemporâneos católicos e heréticos), há, ao mesmo tempo, elementos estruturais originais. Exemplos disso são o conhecimento preciso do autor sobre o assunto abordado e a organização coerente que faz dos elementos que expõe, tornando a obra uma composição unitária e orgânica (*Ibidem*).

De um modo geral, a nova edição da *Summa contra hereticos* satisfaz as antigas e as novas demandas de uma revisão crítica do texto e lança luz, sobretudo a introdução, aos aspectos tradicionalmente problemáticos de autoria, período de composição e operacionalidade da obra. Além disso, a tese de uma proveniência dominicana do tratado impulsiona novas perspectivas de pesquisa, as quais poderão apresentar, ou não, indícios mais substanciais que vinculem, de modo mais cabal, a *Summa* do Pseudo Giacomo aos membros da Ordem de Domingos.

Referências Bibliográficas

Fontes

MONETAE Cremonensis. *Adversus Catharos et Valdenses: Libri Quinque*. Thomas Augustinus Ricchinius. Roma: Ex Typographia Palladis, 1743.

Bibliografia

BRUSCHI, Caterina. *Detur ergo Sathane*. Il tema della vindicta nel *Liber suprastella* di Salvo Burci. *Mélanges de l'École française de Rome. Moyen-Age*, tome 112, n° 1, 2000, p. 149-182, DOI: https://www.persee.fr/doc/mefr_1123-9883_2000_num_112_1_3754.

FERRARI, Mirella. Per una storia delle biblioteche francescane a Milano nel Medioevo e nell'Umanesimo. In: *Archivum Franciscanum Historicum*. Roma: Collegii S. Bonaventurae, An. 72, 1979, p. 429-464.

JIMÉNEZ-SANCHEZ, Pilar. *Les catharismes. Modèles dissidents du christianisme médiéval (XIIe –XIIIe siècles)*. Rennes: Presses universitaires de Rennes, 2008.

MOLINIER, Charles. Rapport sur une mission exécutée en Italie da février a avril 1885.

- Études sur quelques manuscrits des bibliothèques d'Italie concernant l'Inquisition et les croyances hérétiques du XII^e et du XIII^e siècle. In: *Archives des Missions Scientifiques et Littéraires*, s. III, XIV, 1888, p. 133-336.
- ROMAGNOLI, Paola. Il trattato antiereticale dello Pseudo Giacomo de Capellis. In: Storia ereticale e antiereticale del medioevo: XXXV Convegno di studi sulla Riforma e sui movimenti religiosi in Italia (Torre Pellice, 4-6 settembre 1995). In: *Bollettino della società di studi Valdesi*. Torre Pellice: Società di Studi Valdesi, n. 179, 1996, p. 109-121.
- ROMAGNOLI, Paola. “*Summa contra hereticos*”. *Edizione critica con saggio introduttivo e commento storico*. Tesi di dottorato. Università di Bologna, 1991-1992.
- VICAIRE, Marie-Humbert. La prédication nouvelle des prêcheurs méridionaux au XIII^e siècle. In: *Le Credo, la Morale et l'Inquisition*. (Cahiers de Fanjeaux, 6), Toulouse: Éditeur Privat, 1971, p. 21-64.
- WAKEFIELD, Walter Leggett. Notes on some antiheretical writings of the Thirteenth century. In: *Franciscan Studies*. St. Bonaventure, NY: The Franciscan Institute, Vol. 27, 1967, p. 285-321.
- WAKEFIELD, Walter Leggett. *The treatise against heretics of James Capelli: a study of medieval writing and preaching against catharan heresy* (doctoral thesis). Faculty of Political Science. Columbia University, 1951.

Recebido: 31/03/2022 – Aprovado: 08/07/2022

Editores Responsáveis

Miriam Dolhnikoff e Miguel Palmeira